



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE
ÉMILE DURKHEIM E ZIGMUNT BAUMAN PARA REFLETIR SOBRE
EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Macapá/AP
2015

Ângela Vanessa Monteiro Silva 200925027

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE
ÉMILE DURKHEIM E ZIGMUNT BAUMAN PARA REFLETIR SOBRE
EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Artigo Científico apresentado a Universidade Federal do Amapá como requisito básico a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientadora Prof.^aMs. Adriana Tenório.

Macapá/AP
2015

Ângela Vanessa Monteiro Silva 200925027

**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE
ÉMILE DURKHEIM E ZIGMUNT BAUMAN PARA REFLETIR SOBRE
EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.**

Artigo Científico apresentado a Universidade Federal do Amapá como requisito básico a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

Orientadora Prof.^aMsc. Adriana Tenório.

Banca Examinadora

Prof.^a Msc. Adriana Tenório.
Orientadora

Prof.^a. Dr.^a Maria do Socorro dos Santos Oliveira
Docente/UNIFAP

Prof.^o. Msc. Luciano Magnus de Araújo
Docente/UNIFAP

Macapá/AP
2015

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ÉMILE DURKHEIM E ZIGMUNT BAUMAN PARA REFLETIR SOBRE EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE.

Ângela Vanessa Monteiro Silva¹
Adriana Tenório²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo fazer uma reflexão acerca da educação no contexto da atualidade tendo como embasamento teórico as perspectivas de Émile Durkheim e Zigmunt Bauman, bem como fontes secundárias que auxiliarão o entendimento sobre a temática. Faz-se uma abordagem inicial, articulada por Durkheim, sobre a criação de uma teoria que visava mostrar a educação como sendo base cultural para estruturar a sociedade moderna. Seguindo o pensamento, o enfoque em Bauman será relevante no que tange a engrandecer o estudo com sua análise sobre as sociedades líquidas, fluídas apresentadas pelo mundo pós-moderno, e que darão subsídios para proporcionar uma reflexão crítica acerca do destino da educação pensada nos moldes contemporâneos.

Palavras-Chave: Educação, Contemporaneidade, Fluidez, Problemáticas Educacionais.

SOCIOLOGY OF EDUCATION: A STUDY ABOUT THE CONTRIBUTIONS EMILE DURKHEIM E ZIGMUN BAUMAN TO REFLECT ON EDUCATION IN THE NEWS.

Abstract: This study aims to reflect about education in the context of today having as theoretical basis the prospects of Émile Durkheim and Zigmunt Bauman and secondary sources that will assist the understanding of the subject. It makes an initial approach, articulated by Durkheim, on the creation of a theory of education that mirrored the principles designed by the company becoming able to create a new being in the individual. Following the thinking, focus on Bauman will be relevant in respect to magnify the study with his analysis of the net, fluid societies presented by the modern world and that will give subsidies to provide a critical reflection on the fate of thought education in contemporary mold.

Keywords: Education, Contemporary, Fluidity, Educational Issues.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um vasto acervo teórico sobre a educação, buscou-se delimitar o presente estudo às perspectivas de Émile Durkheim, por ser um clássico da sociologia e considerado o fundador da sociologia contemporânea, e que se propôs a analisar os elementos intrínsecos nos processos educacionais da sociedade moderna, bem como Zigmunt Bauman que é um autor categórico no que diz respeito as inseguranças e problemáticas desencadeadas pelos fenômenos típicos presentes nas sociedades contemporâneas. Todo este esforço tem o

¹ Concluinte do curso de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. Contato: angela.avms1788@gmail.com

² Professora Mestre em Sociologia pela Universidade de Pernambuco-UFPE e orientadora da presente pesquisa. Contato: adrianatenorio@gmail.com

propósito de apreender suas averiguações acerca do potencial educacional desenvolvido nos moldes contemporâneos.

A análise sobre as premissas expostas por Durkheim serão aqui explanadas por se tratar de um autor que apresenta um olhar atual sobre os estudos voltados a compreensão dos aspectos educacionais, que são por ele considerados, aspectos eminentemente sociais, pois foi o primeiro sociólogo a sistematizar estudos sobre uma sociologia da educação que servem, até hoje, como base teórica para incitar reflexões sobre esta temática, além de ter lançado seu olhar sobre a educação em uma fase conturbada da modernidade.

Desse modo, nos conceitos apresentados por Durkheim a educação enquanto sistema geral que engloba os subsistemas educacionais existentes nas sociedades deve ser estudado do ponto de vista sociológico, haja vista que seus elementos constitutivos emanam das relações sociais cotidianas. Neste sentido, outro aspecto que se sobressai em sua análise é a relevância história, vista como elemento predominante em seus escritos sobre a educação, uma vez que o legado histórico, social e cultural do passado será o sustento para o conhecimento proporcionado às gerações futuras.

A educação, neste contexto aparece como elemento mediador que se propõe a propiciar às gerações futuras a possibilidade de se prepararem socialmente para garantir a perpetuação da vida coletiva, pois na educação está ancorada a carga cultural construída ao longo dos séculos e que será de suma importância para engajar os jovens à coletividade.

Quando se trata de educação inserida no contexto complexo da contemporaneidade os aspectos apresentados por Zigmunt Bauman se destacam, pois segundo ele as sociedades modernas são palcos de grandes conflitos que estremecem os principais elementos indispensáveis da sociedade, como a própria educação.

Aos olhos de Bauman, quando o assunto é educação percebe-se a existência de conflitos entre gerações, ocasionados pela presença de percepções divergentes em relação ao padrão de normalidade aceitável por cada geração frente às mudanças contemporâneas.

As interpretações do autor são pertinentes, uma vez que trazem à tona as problemáticas encontradas e produzidas em um contexto, intitulado por ele, líquido-moderno que compreende o processo de transformações frenéticas e fluídas vivenciadas pela humanidade no século XXI.

A fase “líquido-moderna” pela qual passa as sociedades atuais é marcada pela supervalorização do setor econômico e mercado mundial, que tende a implantar no seio destas

sociedades um sistema capaz de construir um corpo social inteiramente consumidor, onde até a educação passa a ser tratada como um mero produto exposto em uma de suas prateleiras. Nesse sentido, Bauman atenta para o risco de a educação perder todo o sentido pelo qual foi criada, pois para ele “[...] o mundo dos nossos dias parece mais um mecanismo para esquecer do que um ambiente para aprender.” (BAUMAN, 2010, p.44), haja vista que em tempos de fluidez as transformações são constantes ao ponto de tornar toda e qualquer forma desestruturada.

Diante de tantas transformações aparentes vividas na modernidade, busca-se propor uma reflexão acerca da educação enquanto sistema predominante e significativo para a perpetuação da sociedade. Dessa forma surge a seguinte questão: De que forma o diálogo entre Durkheim e Bauman pode subsidiar o entendimento sobre a forma que a educação se estrutura frente ao dinamismo e fluidez do mundo contemporâneo?

2 REFLETINDO SOBRE EDUCAÇÃO COM DURKHEIM

Buscar apreender as perspectivas teóricas de Émile Durkheim terá grande relevância para este estudo sobre a educação, pois é um sociólogo que buscou compreender os conturbados processos de transformações das sociedades modernas através da teoria dos fatos sociais, que como objeto próprio da ciência que se propôs a formular, foi capaz de lhe proporcionar um campo fértil de entendimento sobre a importância da constituição da vida coletiva em sociedade.

Durkheim nasceu em Epinal, região de Lorena na França em 15 de abril de 1858 e no decorrer de sua existência presenciou momentos de grandes transformações e fortes crises acarretadas pela Revolução Industrial e Revolução Francesa, que fizeram emergir no seio da sociedade uma nova ordem que marcaria profundamente a estrutura social vigente, denominada como ordem industrial.

Nesse contexto de grandes transformações testemunhou-se momentos de problemáticas gravíssimas acarretadas pelo avanço tecnológico que culminou, entre outras coisas, na entrada das máquinas no novo sistema, que por sua vez trouxe a tona crises econômicas, o aumento na urbanização da sociedade, conflitos diversificados entre grandes potências mundiais e abertura para novos mercados e diversificação de mercadorias. Este período histórico foi crucial para o sociólogo perceber a necessidade de compor uma ciência da

sociologia com um objeto próprio e autônomo, o fato social, que possibilitaria apreender de forma mais adequada os fenômenos sociais dessa nova fase da história.

Em a obra *Da Divisão do Trabalho Social* (1999), Durkheim revolucionou ao passo que propôs fazer uma sistematização do estudo dos fatos sociais, que seria capaz de explicar as problemáticas reinantes no contexto contemporâneo, uma vez que a sociedade se sobrepõe as vontades individuais criando suas normas, regras e fazendo se produzir nos indivíduos sentimentos baseados nas semelhanças compartilhadas pelos mesmos no interior do corpo social. Para ele, entender a relação existente entre indivíduo e sociedade é de fato importante, tendo em vista que para alcançar um nível benéfico de coesão social deve brotar do interior da sociedade um consenso protagonizado pelos indivíduos que tende a controlar suas ações evitando assim, a intensificação de estados anômicos que pudessem enfraquecer as estruturas ordenadas da sociedade.

Do ponto de vista de Silva (2005), os estados anômicos compreendem a falta de regras e normas que conduzam as condutas humanas a interagirem de forma harmoniosa dentro das sociedade, evitando assim, a existência de conflitos que possam minar o organismo social. Portanto o estabelecimento de normas que regulamentem as funções dos órgãos que integram e movimentam o meio social nessa nova fase é vital para a manutenção das sociedades modernas.

Durkheim ressalta ser necessária a relação consensual entre os indivíduos para a manutenção da ordem social, uma vez que estados de desequilíbrios e descontroles põem em risco o funcionamento ideal e harmonioso das sociedades.

Segundo Caetano (2014), a sociedade moderna apresenta seu sistema desestruturado provocado pelos conflitos e crises que passam a existir em seu interior, pois neste contexto deixa de desempenhar seu papel de freio moral, necessário para regular as relações individuais no meio social, deixando o caminho aberto para um estado de anomia agravante.

Nessa perspectiva, Durkheim destaca as características intrínsecas no processo de transição da ordem primitiva até as peculiaridades da ordem industrial moderna que traz em seu bojo novas necessidades que passam a movimentar o interesse dos indivíduos nesta nova fase.

A medida que os vínculos sociais que integram os indivíduos num todo harmônico dentro da solidariedade mecânica se afrouxam, a consciência coletiva torna-se mais fraca e vaga, possibilitando a estruturação de um novo sistema ancorado na solidariedade orgânica,

onde o vínculo social deriva da divisão do trabalho, que se torna o novo mecanismo de integração social, haja vista que neste novo momento as relações destacam-se por seu caráter individualista e autônomo e que qualquer ameaça de inexistência de solidariedade entre os indivíduos pode acarretar na desintegração e enfraquecimento dos valores morais que sustentam a coesão social.

O embasamento que esta obra nos proporciona, se refere a necessidade de nos situar num tempo histórico onde se evidencia a transição da sociedade primitiva, que era regida por normas e valores apoiados na religião, tradição e sentimento comuns entre os homens, suficientes para garantir a harmonia necessária entre os seres humanos, para a emergência de uma ordem caracterizada pela diferenciação e afloramento da individualidade que devem ser combatidos por uma nova modalidade de solidariedade social baseada nas novas exigências do sistema que se instala na sociedade capitalista.

Esse processo se faz necessário para podermos entender o caminhar de toda a estruturação desse novo sistema e quais os impactos e consequências que tantas mudanças ocasionadas pela ascensão da modernidade, com todos seus aparatos, podem trazer para o equilíbrio e harmonia da sociedade, incluindo todos os elementos que dela fazem parte inclusive e especialmente a educação que é o ponto chave deste estudo.

2.1 A EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE MANUTENÇÃO DA ORDEM

Em meio a tantas transformações que a sociedade francesa de seu tempo estava sofrendo em nome de um progresso desencadeado pela expansão do capitalismo, Durkheim viu na educação o meio pelo qual resgatar a moral necessária para garantir o equilíbrio e coesão social da nova realidade instaurada pelo sistema vigente.

A medida que as sociedades juntamente com as relações sociais que se articulam em seu interior tornam-se mais complexas, as exigências e necessidades presenciadas nesse contexto sofrem as mesmas influências ocasionadas pelo processo de transição que se estabelece com a consolidação da individualização e especialização das sociedades modernas e capitalistas. Para amenizar os sintomas de conflitos e conservar a coesão social necessária para uma vida em equilíbrio e harmoniosa percebe-se a indispensabilidade de um mecanismo que seja capaz de interiorizar no indivíduo as normas e orientações morais estabelecidas pela sociedade.

Este mecanismo nada mais é que a educação, que tem como objetivo, segundo Durkheim, criar no indivíduo o ser social, um novo ser que só passa a existir a partir do momento que inserido no seio social compartilha sentimentos, opiniões e hábitos comuns aos variados grupos existentes na sociedade.

Vares (2011), contribui com esse pensamento argumentando que, a educação é tida por Durkheim como um processo socializador, haja vista que a sociedade através da educação edifica o ser social que, até então, não se encontrava presente no indivíduo. Para ele, esse processo se concretiza pela relação de contratualidade que se estabelece entre indivíduo e sociedade, caracterizado por amenizar os impulsos egoístas intrínsecos no ser individual.

Imediatamente, Durkheim percebe que devido ao processo de transformações contínuas nas sociedades contemporâneas a educação igualmente, sofre transformações consideráveis em sua composição e forma de atuação. O autor já havia dito na obra *Da Divisão do Trabalho Social* que a educação adquire um caráter cada vez mais especial a medida que as sociedades se desenvolvem, assim sendo as crianças não deveriam ser submetidas a uma cultura uniforme, haja vista que a realidade social expunha a sociedade a diversas mudanças estruturais e diante disso a diversidade de funções que o indivíduo é convidado a assumir impossibilita a existência de um sistema educacional fixo e universal.

Dessa forma, nota-se que a educação enquanto ação que se estabelece entre os indivíduos em sociedade não é idêntica, pois deve-se levar em consideração o nível de desenvolvimento de determinada sociedade e o aumento da especialização que esse desenvolvimento exige.

Durkheim afirma não haver um ideal de educação universal, tendo em vista que cada sociedade cria seus princípios educacionais, tendo como base suas próprias necessidades e levando-se em consideração a força da carga histórica e temporal, fruto das gerações anteriores, pois os elementos que determinam o tipo educacional necessário a cada sociedade são instituídos, não pelas vontades individuais, mas sim pela vida em comum que é compartilhada diariamente.

O sociólogo ressalta a importância do contato entre as jovens e antigas gerações para a adequada transmissão de conhecimento, e como resultado desse empreendimento cria-se o homem ideal correspondente a cada sociedade. Seus argumentos são traçados pelo fato de que a ação que se estabelece entre ambas as gerações tem como objetivo usar os adultos para

interiorizar na criança uma consciência comum que evidência os ideais pensados por dada sociedade.

Durkheim afirma que,

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular. (DURKHEIM, 2011, p.54)

Dessa forma, a educação é o meio pelo qual a sociedade disciplina e integra os indivíduos, a partir da infância, num todo organizado com vistas a defender a perpetuação de uma vida norteada pelo equilíbrio social, considerando-se que o mal funcionamento dos sistemas educativos pode gerar anomalias no interior da sociedade. Para que tais anomalias não permaneçam intactas, Durkheim aposta no potencial dos sistemas educativos específicos de cada sociedade para inculcar no homem moderno as regras e morais sociais que regem a vida coletiva.

Na visão de Groppo, “É a sociedade, via educação, que constrói a moral (o domínio das paixões e o sacrifício individual em prol do bem coletivo), que permite via evolução histórica, o desenvolvimento intelectual e conhecimento científico [...]” (GROPPO, 2007, p.4), dessa forma, conclui-se que a sociedade é a base para a existência e permanência do homem enquanto ser humano, pois garante os elementos essenciais para sua sobrevivência diante das especificidades existentes no conjunto social contemporâneo.

Assim, para que as regras morais sejam assimiladas pelos indivíduos, a sociedade incumbe a educação, através do papel do professor para preparar as jovens gerações frente ao desenvolvimento progressivo das sociedades. O professor e a escola, enquanto mecanismos que adaptam as crianças ao meio social, são peças fundamentais no processo de transmissão do sistema de regras que regem a vida coletiva, denominada moral.

Segundo seus pressupostos, tanto a escola quanto o professor surgem para institucionalizar a educação e garantir que seu sentido e essência não sejam perdidos. A importante parcela de participação do Estado está, justamente, no fato de poder gerir os variados meios educacionais existentes, distante dos interesses individuais e poder assegurar o potencial moral que a sociedade exprime.

No que diz respeito a moral, Durkheim é enfático no que tange ao seu potencial legislador, tanto que seus estudos são regados à influência desta ação que emana da sociedade.

No estudo intitulado *O Ensino da Moral na Escola Primária* (2007), apresentado e traduzido por Raquel Weiss, evidencia-se o interesse por parte de Durkheim em instituir o ensino da moral laica para as crianças na escola primária. A justificativa desse intento é substituir o ensino regado pela moral religiosa por um elemento capaz de ser tão potente quanto a religião no que refere-se a existência de uma força que agrega valor e fixa na consciência humana sistemas de ideias e sentimentos que guiam as condutas no meio social. Portanto ele viu na sociedade uma forte característica que desempenha tão bem o papel de orientador quanto os conceitos e padrões religiosos.

Assim sendo, a sociedade passa a desempenhar o mesmo papel que antes era exercido pela religião, pois apresenta uma força moral capaz de enraizar no ser humano as regras que equilibram os interesses individuais em favor da coesão social. Essa força moral que emana da sociedade se faz tão forte que o indivíduo assimila suas intenções a ponto de se reconhecer como parte legítima desse processo, visto que, indivíduo e sociedade estão íntimamente ligados a ponto de a existência do primeiro correr o risco de ser devastada caso a sociedade seja por ele negada e indesejada.

De certo, Durkheim observou que a educação seria melhor compreendida se estudada a partir do olhar sociológico, pois ao contrário do que afirmavam os pedagogos modernos, a educação não se destina a exaltar o ser individual, mas sim fixar no interior da criança a essência advinda da vida coletiva, e dessa forma a teoria pedagógica construída tem o dever de refletir a estrutura social da sociedade presente. Só a sociologia seria sensível o suficiente para absorver o caráter singular que emana da educação, pois enquanto fato social este fenômeno seria melhor explicado a partir da visão sociológica.

3 BAUMAN E A EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Analisar a postura teórica de Zigmunt Bauman, sociólogo polonês de origem judia, consiste em ampliar os conceitos acerca de uma realidade abarcada pela complexidade e incertezas das sociedades atuais, haja vista que esse autor nos fornece embasamento para refletir a respeito das singularidades presentes nas sociedades contemporâneas.

Com o fenômeno da globalização, os mercados abriram-se para o mundo alcançando uma dimensão global, levando às sociedades experiências até então não vivenciadas. Nesse contexto, barreiras foram rompidas e o sistema de acumulação de capital propagou-se de forma acentuada, fazendo com que a humanidade vivenciasse uma modernidade vista de outro

patamar, com tendências mais inovadoras e mais fluídas. Essas tendências fluídas são típicas, como considera Bauman, da fase líquido-moderna ³ que caracteriza-se por ter caráter volúvel, imprevisível, onde a regra exige desapego instantâneo pelos bens oferecidos pelo mercado capitalista.

Para Bauman o capitalismo é,

[...] um sistema *parasitário*. Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período desde que encontre um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento. Mas não pode fazer isso sem que prejudique o hospedeiro, destruindo assim, cedo ou tarde as condições de sua prosperidade ou mesmo de sua sobrevivência. (BAUMAN, 2010, p.9)

Desse modo, vale enfatizar que nas sociedades líquido-modernas, regidas pela lógica capitalista, há um estímulo à adaptação a cultura do consumo que “[...] se baseia no excesso de ofertas, no envelhecimento cada vez mais acelerado do que se oferece e na rápida dissipação de seu poder de sedução [...]” (BAUMAN, 2010, p. 35), causando um esgotamento das forças de determinada sociedade, o que faz com que essa lógica vá em busca de “terras” ainda não visitadas. Para Bauman esse fenômeno se torna um círculo vicioso, pois sempre há em algum lugar fontes ainda não exploradas.

Segundo Bauman, a fase líquido-moderna traz em seu bojo crises e conflitos que se situam em caráter global, pois, segundo ele, com a abertura das “portas” das sociedades para a expansão dos mercados que tem como objetivo o progresso a todo custo, viabiliza-se a instauração de um estado de insegurança, medo e desordem social, pois as condições de vida dos seres humanos sofrem alterações consideráveis.

O autor apresenta o conceito de “globalização negativa”⁴ que reafirma as mazelas trazidas pela procura desenfreada pelo progresso, como a desigualdade social, a ruptura dos laços humanos, o estado permanente e crescente de insegurança, ocasionado pelas guerras, violências e crimes, são efeitos que se tornam constantes nas sociedades liqueficadas, uma vez que nesse momento a função legisladora não está mais a cargo do Estado, que apresenta fraqueza em seu poder de legislar em tempos de crises.

As sociedades atuais carregam as marcas da tempestuosa realidade contemporânea que põe em evidência o “imminente divórcio entre poder e política” (BAUMAN, 2007, p. 8), que

³ Zigmunt Bauman denomina de fase líquido-moderna o momento histórico caracterizado pela existência da liquidez das relações sociais presentes no que ele considera ser a pós-modernidade.

⁴ Bauman conceitua “globalização negativa” como um fenômeno que assola as sociedades contemporâneas, pois com a quebra das barreiras mundiais proporcionada pela expansão do comércio e do capital o mundo passou a vivenciar desastres políticos, econômicos e sociais.

esvazia o poder de “agir efetivamente” do Estado deixando a cargo do mercado e da ação individual a função de intervir na política vigente. Dessa forma, o que se nota é um conjunto de problemáticas já que o mercado capitalista começa a interpor seus preceitos que se esvaem em escala global, dificultando ainda mais o alcance do Estado que fica restrito a uma esfera local.

O processo de transição da modernidade sólida à modernidade líquida foi marcado pela construção de novas configurações sociais, econômicas e culturais que se caracterizam por não apresentarem uma forma única e imutável, mas que se renova a todo instante e envolve o ser humano num emaranhado de situações capazes de lhes prender à lógica consumista.

Para Bauman, as mudanças constante que marcam a transição da fase moderno-sólida à fase da “superfluidez” carrega em seu hitórico a fragilidade presente nos dias atuais, uma vez que “[...] a modernidade líquida é uma civilização do excesso, da redundância, do dejetado e do seu descarte.” (BAUMAN, 2013, p.14), que acabam gerando momentos de incertezas acompanhadas pelo risco constante incitado nos indivíduos, pois estão assentados num mundo onde o ato de fazer escolhas tem relevância central, já que a atual realidade oferece uma variedade de possibilidades e exige que o indivíduo esteja sempre atualizado, caso contrário corre o risco de se excluído se não atender as novas demandas do mercado.

Os autores Almeida et al. (2009), no Livro *Bauman & a Educação* (2009), afirmam que a crítica de Bauman ao modelo de sociedade regida pela ordem, pensada nos moldes da modernidade sólida, com estrutura fixa e acabada, culmina no surgimento do caos e da desordem no contexto da contemporaneidade. Em uma sociedade onde sua estrutura concebida pela durabilidade dos fatos, ações e relações, objetos é substituída por uma rede de conexão e desconexão simultâneas, dificilmente suas bases deixarão de apresentar instabilidade, enfraquecimento e tendência ao fracasso e ao caos.

Essa nova configuração pela qual passam os arranjos basilares das sociedades exige maior flexibilidade e destreza no que diz respeito a assimilação e apreensão do conjunto de elementos dispostos ao alcance dos indivíduos, visto que na fluidez do mundo contemporâneo as estruturas construídas para durar e se perpetuar perdem os atributos que lhes sustentaram até então, oferecendo lugar a uma conjuntura que apresenta um caráter instatâneo e descartável.

Buscou-se apreender esse contexto de instabilidade existencial apresentada pela modernidade líquida, delineada por Bauman, para tornar possível o entendimento acerca dos reflexos sentidos em âmbito de educação, uma vez que compõe o conjunto de elementos essenciais presentes na sociedade e como tal, apresenta tendência a vivenciar momentos críticos no que se refere a seus paradigmas frente a realidade instável da contemporaneidade.

3.1 A EDUCAÇÃO AOS OLHOS DE BAUMAN

Zigmunt Bauman analisa a sociedade contemporânea a partir de seu caráter inconstante, instável, impreciso, pois é uma fase em que suas formas não conseguem se manter, sendo que toda e qualquer estrutura nesse contexto acaba sofrendo abalos significativos. Portanto neste novo cenário da modernidade onde as mudanças são constantes, impossibilitando a permanência de uma base firme e segura, a vida da humanidade passa a ser vista como mero objeto de desejo do mercado capitalista.

A modernidade líquida ao contrário da modernidade sólida exige que os indivíduos, suas vontades e necessidades se movam a mesma velocidade de suas redes de trocas constantes. Na fase sólida, apresentada por Bauman para entendermos melhor a amplitude das transformações atuais, as estruturas foram feitas para durar a vida inteira, e principalmente permitir que “[...] ambientes duráveis, administrados e controlados de forma rígida.” (BAUMAN, 2010, p.51) se perpetuassem a cada geração futura e garantisse o ordenamento das sociedades.

A medida que o capitalismo invade, com seu arsenal devastador, as fronteiras globais, torna-se mais difícil assegurar que uma tendência rígida e imutável não perc a seu espaço, haja vista que com as barreiras rompidas o mundo passou a viver uma fase totalmente voltada à lógica do consumo, que põe a disposição do indivíduo uma variedade gigantesca de bens, fonte de desejos particulares, para serem consumidos o quanto antes evitando assim, o desperdício de tempo e aumento do potencial de absorção das “mercadorias” expostas pelo mercado.

Bauman, ressalta que “[...] a cultura líquido-moderna não tem “pessoas” a cultivar, mas clientes a seduzir.” (BAUMAN, 2010, p. 37), pois numa sociedade onde a cultura se destaca pelo seu caráter consumista não há quem consiga escapar das suas amarras, assim como tudo passa a ser moldado pela natureza econômica do sistema.

Num mundo abarcado pela lógica do consumo, que exige maior flexibilidade de seus integrantes em se livrar imediatamente dos hábitos do presente antes que ele se tornem inadequados e inapropriados frente a velocidade pela qual as ofertas são transmitidas os deixando para trás na corrida pela autorrealização, nota-se modificações em suas instituições, modos de vida, em suas crenças, culturas, fatos que enfraquecem consideravelmente suas estruturas.

Na realidade atual, segundo o autor, todas as formas rígidas do passado deram lugar a formas flexíveis que devem ser assimiladas instantaneamente a fim de não se perder a essência do exposto antes que ele se torne ultrapassado. Assim acontece com o conhecimento, que frente ao dinamismo contemporâneo deve acompanhar a tendência vigente e ser consumido de imediato, pois em tempos de liquidez nada pode ser acumulado.

Nas palavras de Bauman,

No turbilhão de mudanças, é muito mais atraente o conhecimento criado para usar e jogar fora, o conhecimento pronto para utilização e eliminação instantâneas, o tipo de conhecimento prometido pelos programas de computador que entram e saem das prateleiras das lojas num ritmo cada vez mais acelerado. (BAUMAN, 2010, p.42)

Diante de tantos incômodos verificados pelo sociólogo da modernidade líquida, a apreensão do conhecimento nessa fase é mais um caso que merece atenção, levando-se em consideração a significância da educação perante a sociedade. Conforme explicita Almeida et al. (2008), o conhecimento, apreendido na fase líquido-moderna toma a forma de informação que tem o poder de se propagar com mais velocidade e facilidade, tornando-se ultrapassado e conseqüentemente descartado, assim que sua vida útil perde a validade.

Assim como qualquer elemento que constitui uma sociedade na modernidade líquida, a educação não deve se prender a normas fixas, tendências rígidas, pois corre o risco de perder seu potencial frente ao dinamismo presente nos dias atuais. A educação não deve ser apropriada definitivamente, como se fosse um objeto comercializado para durar a vida inteira. Na verdade, para que a educação obtenha sucesso em seus empreendimentos, deve haver estratégias que induzam o conhecimento a ser assimilado com a velocidade necessária a proporcionar o máximo de desfrute aos consumidores atuais, caso contrário torna-se desinteressante frente a cultura do prazer momentâneo.

A massa de conhecimento proposto agora em forma de informação, dificulta o processo de apreensão do conhecimento sugerido pelos moldes de processos educacionais ancorados na rigidez das sociedades modernas, muito pelo fato de que no atual contexto há muitos meios que conduzem a propagação desenfreada dessas informações, impossibilitando

a separação do que é supérfluo e altamente necessário assimilar, o que acaba agravando os conflitos enfrentados pela educação na modernidade líquida.

Segundo Cabreira (2013), existe uma distância consideravelmente grande entre as propostas educacionais tradicionais e as vivenciadas pela sociedade líquido-moderna, haja vista que com a chegada e instalação das tecnologias computacionais nessa nova era, evidenciou-se a necessidade de reformulações nos conceitos e paradigmas educacionais.

Bauman, acredita que num mundo onde ocorre mudanças instantâneas, onde tanto os hábitos quanto os valores existentes são totalmente instáveis, não é possível por em prática os modelos educacionais geridos pelas tendências do passado, uma vez que a educação foi pensada para habitar uma realidade regida por um conjunto de noções pré-estabelecidos, com tendências rígidas e duráveis que visavam garantir acima de tudo a ordem social.

A realidade líquido-moderna traz consigo a ênfase ao mercado mundial que se sobrepõe, quebrando as barreiras e impondo um consumismo exacerbado que deve fazer parte das escolhas humanas. A educação nesse sentido, parece ser adequada a lógica do mercado consumista que não visa o acúmulo de conhecimento e fomenta a cultura onde tudo deve ser decomposto ao passo que se torna ultrapassado.

Pensar em educação em tempos de liquidez não é tarefa fácil, diante de tantos conflitos vivenciados na atual fase. A educação apresenta fragilidades no que diz respeito aos seus ideais e paradigmas, moldados em épocas em que os padrões tinham um caráter durável, haja vista que frente as crises que assolam os tempo atuais, tornou-se mais escasso os tipos de modelos educacionais que dessem conta de proporcionar a abertura mental e crítica nos indivíduos contemporâneos. Numa fase em que a educação como produto, pronto e acabado para ser consumido em qualquer fase da vida entra em declínio não sendo possível apresentar mecanismos que pudessem ser postos em prática, objetivando a qualidade do ensino.

Segundo Almeida et al. (2008), a ordem social de hoje, amparada pelo estágio de liquidez, trouxe desafios e problemáticas para educação, principalmente no que se refere ao ensino escolar que parece não ter se adequado aos novos modelos postos a disposição da sociedade. Para ele, a educação escolar continua reafirmando as modalidades oferecidas em tempos de modernidade sólida, onde os padrões e ideais eram controlados de forma rígida e fixa.

Quanto a isso, Bauman contribui com a assertiva de que “[..] foi o mundo fora da escola que mudou [...]” (BAUMAN, 2010, p.50), para afirmar que não há negligência por

parte do educador por não conseguir elaborar estratégias educacionais satisfatórias o suficiente para conquistar o interesse dos jovens, uma vez que o mundo fora da escola disponibiliza uma gama de meios de entretenimento e conhecimento adequados a rotina consumista e instantânea da modernidade líquida.

Em se tratando de juventude, o sociólogo destaca que no atual quadro de inconstância causado pelas exigências do mundo volátil, os jovens são chamados a todo instante a acompanhar as suas tendências inovadoras e experimentar momentos de implacáveis descobertas, como o potencial tecnológico que além de afrouxar os laços humanos por meio das relações vituais, se torna o meio mais utilizado para obtenção do conhecimento, diminuindo as demandas ofertadas pelo ensino “desatualizado” das instituições escolares. A incorporação dos jovens às novas tendências se mostra como um problema, pois os mesmos são adestrados a incorporar com fugacidade as novas tendências do mercado, o que causa a primeira vista, divergência de opiniões entre gerações, haja vista que as gerações passadas não vivenciaram momentos de transformações tão acentuados quanto os presentes e as jovens gerações jamais viverão experiências incomuns vivenciadas por seus pais e avós.

Bauman põe em evidência outras problemáticas enfrentadas pela educação na modernidade líquida, como por exemplo o fato de o Estado desistir da tarefa de “educar o povo”. Com menos incentivos políticos voltados à educação os conflitos se agravam, pois fica cada vez mais difícil pensar em construir um ideal educacional com qualidade, que possibilite a abertura das mentes humanas para encarar e refletir sobre a realidade em que se vive, além de viabilizar o aumento das desigualdades de oportunidades educacionais.

A educação pensada, pelos ideais moderno-sólidos, como um produto acabado entra em declínio, oferecendo espaço para novas modalidades educacionais consideradas mais atraentes aos olhos da nova geração, porém esse novo ambiente de incertezas se agrava quando a educação deixa de ser vista como meio pelo qual o indivíduo consegue ascender socialmente, bem como o diploma tão valorizado entre gerações, deixa de ser sinônimo de vida próspera e garantia de sucesso profissional.

Uma vez que crises e conflitos afligem as sociedades o estado de caos instala-se no contexto contemporâneo. Segundo Bauman, os conflitos nesse novo contexto, são desencadeados principalmente pela falta do poder de compra que não está bem distribuído entre os indivíduos que estão inseridos na lógica consumista, isso vale também para o alcance do potencial educacional, que fica reprimido frente ao abandono por parte do Estado, que

deixa a cargo do mercado o papel de idealizador das tarefas a serem desempenhadas pela educação, desfavorecendo principalmente as classes menos abastadas presentes nas sociedades.

A partir do momento que o mercado toma a frente nos assuntos relacionados a educação, os reflexos de sua ganância são sentidos severamente na promoção de um ensino de qualidade e que proporcione a inclusão escolar. Nesse sentido, nota-se o crescimento da exclusão batendo as portas das universidades e faculdades, que ficam mais caras, pois sofrem de imediato com os poucos recursos destinados a manutenção da educação, bem como sentem o dramático aumento dos custos para ingressar no ensino superior e ter a garantia de condições melhores de vida.

Esses fatos garante, segundo Bauman, uma movimentação por parte da juventude excluída que utiliza os aparatos tecnológicos dos dias atuais para incitar um tipo de conscientização política a respeito das problemáticas existentes. No entanto, o autor acredita que somente a força efervescente da juventude manifestada esporadicamente não é o suficiente para mudar a realidade conflituosa propiciada pela era da liquidez, principalmente no que tange a educação.

Para que o cenário de deficiência política, evidenciado por Bauman, consiga almejar uma trajetória diferente não basta manifestações momentâneas, é necessário estimular a criticidade humana e encontrar caminhos férteis que possibilite essa obra. Analisando as perspectivas do autor, encontramos a potencialidade firmada no ato de fazer escolhas produzido pelas novas gerações frente as diversidades de possibilidades exibidas pela fase líquido-moderna. Ter atitudes equilibradas, que se mostram contrárias as apresentadas pela maioria consumista parece ser benéfico quando se deseja alcançar a longo prazo qualidade de vida significativa.

Portanto, com o mercado ditando todas as regras e se aproveitando de todas as formas de resistência para atingir seu objetivo primordial, que é o lucro, Bauman ainda se mostra esperançoso no que se trata a maneira de se comportar dos jovens nos dias atuais. Para ele é essencial fomentar a mudança de comportamento nas jovens gerações, mudanças que devem ir contra aos padrões consumista. Dessa forma, mesmo com a dificuldade de as sociedades se livrarem da cultura consumista, que se renova a cada possibilidade de declinar, trazendo ao alcance dos seres humanos mais e melhores ofertas a serem consumidas, o autor persiste na certeza de que a educação, apesar de estar envolvida à lógica do mercado, pode garantir uma

“Revolução Cultural”⁵ objetivando mudar esse estágio de grandes conflitos liderados pelo consumismo presente na contemporaneidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise acerca das perspectivas teóricas de Durkheim e Bauman, pôde-se constatar um interesse singular dos referidos autores em entender os desafios pelos quais a educação depara-se ao longo da história, considerando os momentos de transformações contínuas que o mundo começa a vivenciar a partir da idéia de progresso que passa a minar nas consciências humanas. Os autores conseguem, considerando o momento que presenciaram, colocar a compreensão, a partir de suas percepções teóricas, os fatores intrínsecos nas problemáticas que assolam a edificação do potencial educacional dos dias atuais possibilitando, assim, traçarmos um diálogo coerente entre suas perspectivas sobre o futuro da educação na contemporaneidade.

Considerando as concepções de Bauman, acerca da fase pós-moderna que ele caracteriza como fluída, inconstante, flexível, pudemos perceber que comparado à realidade exposta em seus escritos, o momento vivido e averiguado por Durkheim se encaixa nos conceitos que o sociólogo polonês classificou como fase moderna, assinalada pela existência de uma base sólida e durável no que se refere a seus padrões e conceitos, pois Durkheim assegurava ser necessário a ancoragem da educação em uma base comum, que favoreceria as iniciativas voltadas a instauração da ordem social tão prenunciada pelo sociólogo francês.

Bauman, assim como Durkheim acredita que a questão de ordem na sociedade é essencial para seu adequado funcionamento, porém percebe que a educação nos tempos de hoje está fragilizada diante de um estado de frequentes mudanças e não garante mais a perpetuação da ordem como afirma Durkheim em suas análises. Conforme as concepções de Durkheim, a educação é o método mais adequado para inculcar nas consciências das jovens gerações os ideais apresentados por cada sociedade, criando, dessa forma, o homem ideal de acordo com suas próprias necessidades.

Entretanto, percebe-se nas falas de Bauman que em tempos de crises contemporâneas não há espaço para uma educação moldada a forma sólida e inflexível da fase moderna, haja vista que na era de incertezas o ensino de moldes fixos, que incitam somente a memorização e

⁵ Bauman entende por “Revolução Cultural” a possibilidade de brotar das consciências humanas, principalmente das jovens gerações, iniciativas que amparem a substituição da cultura consumista do século XXI.

reprodução do conhecimento não se encaixa nas exigências da nova realidade, pois para ele, “[...]o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental.” (BAUMAN, 2013, p.16).

Bauman concorda que os paradigmas e ideais imutáveis apresentados pela educação moderna garantiam os benefícios da transmissão do conhecimento aos alunos e forneciam ao professor a confiança necessária para inculcar nesses mesmos alunos o bom aprendizado, mas quando se trata da educação inserida num cenário de inconstâncias, se torna mais difícil a tarefa de construir modelos educacionais resistentes e confiáveis.

A educação inserida no contexto de instabilidade e vulnerabilidade, ocasionadas pela fluidez da nova fase pela qual passa, deixa de apresentar resultados positivos quanto a eficiência de seus paradigmas, que visavam garantir a durabilidade do conhecimento e a ordem nas sociedades. O conhecimento nos dias atuais tende a ser passageiro, não sendo possível apreendê-lo efetivamente. Nesse momento, o conhecimento faz parte de um mercado em constante movimento, deixando de ser consumido aos poucos e vagarosamente, para ser arrebatado ligeiramente e assim, ter chances de ser absorvido apropriadamente.

Os pressupostos apresentados por Durkheim nos levam a constatar que a sociedade através da educação impõe seus padrões morais para garantir a ordem social, dessa forma se torna capaz de integrar o indivíduo ao meio social e essa tarefa era realizada pelo professor, que se comporta como um agente transformador, pois carrega no seu íntimo a autoridade necessária à inculcar no aluno o conhecimento perpassado de geração a geração, com objetivos a introduzir no ser humano uma consciência moralizante que seria capaz de garantir a manutenção da ordem nas sociedades.

Em contrapartida, Bauman nos diz que no mundo líquido, há o enfraquecimento do papel substancial do professor, haja vista que numa época em que a educação fora da escola se torna mais atraente para os jovens, o professor perde seu espaço frente as diversas possibilidades postas em destaque pelos aparatos tecnológicos atuais. Ressalta ainda que apesar de haver boas intenções nas atitudes dos professores contemporâneos em garantir melhorias no ensino e apesar do esforço em se adequarem a lógica vigente, se torna cada vez mais difícil despertar o interesse no aluno, que já encontra-se enfeitiçado pelas inovações trazidas pelo mercado capitalista.

Constou-se também que a escola não parece se adequar a nova realidade, e aos olhos dos alunos se torna desinteressante, pois na fase líquido-moderna a educação fora dos muros

da escola não condiz com a realidade apresentada nas salas de aula, portanto a educação acaba perdendo o potencial construtor, enfatizado por Durkheim, quando afirma que a educação constrói o ser social no indivíduo, aquele ser que só é construído a partir da socialização das novas gerações através das gerações passadas. Nos dias atuais o que se percebe é um estado de estranheza entre as diferentes gerações, um conflito, que segundo Bauman, contribui para a desmoralização das sociedades contemporâneas.

Os argumentos apresentados pelos autores dão ênfase às peculiaridades dos sistemas educativos contemporâneos. Durkheim traz à tona a essencialidade presente no poder construtor de moralidade presente na educação e Bauman mostra a existência de um sistema educacional enfraquecido e desagradável diante da variedade de tendências inovadoras trazidas pelo processo de transformação desenfreada pela qual passam as sociedades contemporâneas.

Durkheim percebe que com tantas transformações características da modernidade se faz necessário um ideal moral que seja capaz de amenizar os estados de desordem que possivelmente se instalará na sociedade, desencadeado pela modernidade. Esse ideal é transpassado pela educação como estratégia da sociedade para garantir a ordem necessária à existência humana, pois confiava que a educação era capaz de liquidar com a desordem e crises proporcionadas pelas mudanças ocorridas nas sociedades.

No ponto de vista de Bauman a pós-modernidade está em crise e essas crises atingiram a educação, pois ela, sozinha, não consegue mais proporcionar a ordem necessária para o equilíbrio social do mundo. A partir do momento que o mundo se transforma em um comércio e a educação passa a ser mais um produto disponibilizado, a formação pensada a longo prazo deixa de fazer parte da nova realidade que exige um maior desprendimento por parte dos indivíduos, principalmente quando o novo cenário exige que nada mais seja feito para durar, inclusive a educação, que também deve ser consumida instantaneamente.

Durkheim vê no Estado um representante fiel da sociedade, pois se encarregaria de garantir a perpetuação de seus ideais objetivando manter a integração dos indivíduos no meio social, mas Bauman contribui afirmando que no atual cenário o Estado se absteve do papel de legislar no campo educacional e deixou a função de ser o fornecedor principal da educação do povo, então após a análise desses pontos relevantes proporcionados por este estudo surge novas indagações acerca do futuro da educação.

Sem o propósito de cessar as análises a respeito do potencial educacional nos dias atuais, percebemos no decorrer deste estudo, que as problemáticas educacionais tem um alcance expressivo afetando diretamente o conhecimento transmitido pela educação institucionalizada, afetando o preparo dos jovens para a realidade vivenciada no mundo contemporâneo. Dessa forma, foi inevitável não nos indagarmos sobre as dificuldades enfrentadas pela escola, enquanto instituição qualificada à oferecer os meios para a correta transmissão do conhecimento. Portanto passamos a nos perguntar se há possibilidades de construir métodos eficazes para que a educação institucionalizada ofereça um ensino que provoque a consciência crítica nos jovens, mesmo quando sua base apresenta fissuras profundas provocadas pelos fenômenos contemporâneos? Ou ainda como proporcionar um processo de ensino/aprendizagem benéfico, efetivo no quesito qualidade quando, segundo Bauman, a educação escolar não condiz com a realidade apresentada fora dos muros escolares?

Referências:

- ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Dilemas e Desafios da Educação na Atualidade: Uma Leitura com Bauman. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., nov. 2008 Cascavel. *Anais...* Cascavel, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/6/Artigo%2005.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2015.
- _____. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- BAUMAN, Zigmunt. Capitalismo Parasitário; A cultura da Oferta. In: _____. **Capitalismo Parasitário - e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, Cap. 1 e 2, p. 7-72.
- _____. A vida líquido-moderna e seus Medos. In: _____. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. Cap. 1, p. 7-32.
- _____. **Sobre Educação e Juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CABREIRA, Luiz Antônio Sobreira. **Educação Líquida - Tecnologia e Educação no século XXI**. *Colloquium Humanarum*, v. 10, jul – dez 2013. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/EDUCA%C3%87%C3%83O%20L%C3%8DQUIDA%20TECNOLOGIA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20NO%20S%C3%89CULO%20XXI.pdf>>. Acesso em: 21 de mai. 2015.
- CAETANO, Érika de Cassia Oliveira. A Divisão do Trabalho - Uma análise comparativa das Teorias de Karl Marx e Emile Durkheim. Disponível em: <http://www2.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20060410095823.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2015.
- DURKHEIM, Emile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- GROPPO, Luiz Antônio. **A modernidade e a Sociologia da Educação no Século XX - A questão da racionalidade e da emancipação...** In: JORNADA DO HISTEDBR, VII., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande, 2007. Acessado em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/A%20MO

[DERNIDADE%20E%20A%20SOCIOLOGIA%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20NO%20S%C9CULO%20XX%20A.pdf](#). Acesso em: 23 mai. 2015.

PIZZANI, Luciana; SILVA, da Rosemary Cristina; BELLO, Suzelei Faria. A Arted Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, nº 1, 2012. Disponível em:

<http://www.biblioteca.btu.unesp.br/Home/Referencias/LuABNT_6023.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2015.

LUCENA, Carlos. O Pensamento Educacional de Emile Durkheim. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.40, dez. 2010, p. 295-305. Disponível em:

<<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/view/3384/3007>> . Acesso em: 23 mai. 2015.

SANTOS, Robson dos; ANDRIOLI, Antônio Inácio. Educação, Globalização e Neoliberalismo - O Debate Precisa Continuar. **Revista Ibero-Americana**. Disponível em:

<www.rioei.org/delostectores/905santos.pdf> . Acesso em: 25 de mai. de 2015.

SILVA, José Otacílio da. **A educação como fator de integração social na sociologia de Emile Durkheim**. In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL, 2., 2005, Cascavel, UNIOESTE. Disponível em: < . ac-

php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/educacao/medu03.pdf> Acesso em: 20 mai. 2015.

VARES, Sidnei Ferreira de. A Educação como Fato Social - Uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim. **Revista Educação**, v. 6, n 1, 2011. Disponível em: <

<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/812/844>> Acesso em: 20 de mai. de 2015.

WEISS, Raquel. O ensino da moral na Escola Primária. **Novos Estudos, CEBRAP** 78, pp. 59-75, jul. 2007. Disponível em:

<[file:///C:/Users/VANESSA/Downloads/Durkheim.%20O%20ensino%20moral%20na%20escola%20primária%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/VANESSA/Downloads/Durkheim.%20O%20ensino%20moral%20na%20escola%20primária%20(2).pdf)> Acesso em: 29 mai. 2015.